

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS GOIÂNIA

FERNANDA DE SOUSA LIMA

**IMPACTOS DOS GRANDES EVENTOS E O SETOR HOTELEIRO DE GOIÂNIA-GO:
desafios e perspectivas para o desenvolvimento econômico por meio da
hospitalidade**

GOIÂNIA, 2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☒ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Fernanda de Sousa Lima

Matrícula: 202310110071

Título do Trabalho: Impacto dos grandes eventos e o setor hoteleiro de Goiânia-Go: Desafios e perspectivas para o desenvolvimento econômico por meio da hospitalidade.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

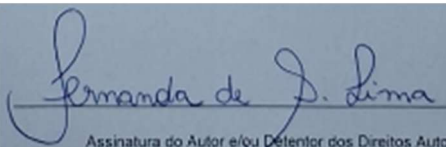
- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia-22 de Maio de 2025


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

FERNANDA DE SOUSA LIMA

**IMPACTOS DOS GRANDES EVENTOS E O SETOR HOTELEIRO DE GOIÂNIA-GO:
desafios e perspectivas para o desenvolvimento econômico por meio da
hospitalidade**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado ao curso de Gestão dos Serviços de Hospitalidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Renata Fleury Curado Roriz.

GOIÂNIA, 2025

TERMO DE APROVAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e um dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, por via remota, plataforma Google Meet, com acesso pelo Link: <http://meet.google.com/unm-jaqo-vqw>, das 15h às 16h, teve lugar a defesa pública de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade, vinculado ao Departamento de Áreas Acadêmicas I do Câmpus Goiânia. A aluna Fernanda de Sousa Lima, matrícula Nº 202310110071, submeteu o trabalho intitulado Grandes eventos e o setor hoteleiro de Goiânia-GO: desafios e perspectivas para o desenvolvimento econômico por meio da hospitalidade, como exigência para obtenção do Título de Especialista em Gestão dos Serviços de Hospitalidade.

A banca examinadora foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Renata Fleury Curado Roriz, orientadora (IFG); Profa. Dra. Fernanda Rodrigues Vieira (IFG); Profa. Dra. Regina Maria Jordão Cardoso de Castro (IFG).

Em conformidade com o Art. 34 da Resolução do Conselho Superior do IFG, Nº 19 de 21 de maio de 2020 “o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado por uma Banca de Professores, sendo considerado aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado”.

Iniciada a sessão pela presidente da banca examinadora, o discente expôs o assunto, dentro do tempo regulamentar de vinte minutos, sendo na sequência arguido pelos membros da banca e tendo dado os esclarecimentos necessários, obteve o parecer final:

1. (x) Aprovado.
2. () Aprovado com Ressalvas
3. () Reprovado

Goiânia, 21 de março de 2025.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Renata Fleury Curado Roriz (IFG) (Presidente/orientadora - IFG).
Profa. Dra. Fernanda Rodrigues Vieira (IFG).
Profa. Dra. Regina Maria Jordão Cardoso de Castro (IFG).

Pós-Graduando

Fernanda de Sousa Lima, matrícula - Matrícula IFG Nº 202310110071

Documento assinado eletronicamente por:

- Fernanda de Sousa Lima, 20231011230071 - Discente, em 26/04/2025 15:24:43.
- Fernanda Rodrigues Vieira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 25/04/2025 09:31:08.
- Regina Maria Jordao Cardoso de Castro, COORDENADOR(A) - SUB-CHEFIA - GYN-EGSH, em 24/04/2025 23:27:37.
- Renata Fleury Curado Roriz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/04/2025 19:58:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 630071
Código de Autenticação: abfdc2c825



IMPACTOS DOS GRANDES EVENTOS E O SETOR HOTELEIRO DE GOIÂNIA-GO: desafios e perspectivas para o desenvolvimento econômico por meio da hospitalidade

FERNANDA DE SOUSA LIMA

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os grandes eventos no setor hoteleiro de Goiânia, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento econômico local e a hospitalidade como diferencial estratégico. Para tal, utilizou-se de revisão de literatura e análise de dados quantitativos, permitindo compreender como a realização de feiras, congressos e festivais impulsiona a taxa de ocupação hoteleira e movimenta outros setores da economia, como transporte e comércio. Os resultados indicam que Goiânia tem se consolidado como um polo de turismo de negócios e eventos, beneficiando-se de sua localização estratégica e investimentos na modernização da rede hoteleira. Em 2024, os hotéis da capital goiana registraram picos de ocupação superiores a 94%, com destaque para os meses de julho (94,60%), agosto (92,32%) e novembro (93,70%). Eventos como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) geraram impacto econômico estimado em R\$ 14,8 milhões. Além disso, a pesquisa evidencia o papel essencial da hospitalidade na fidelização dos visitantes e na valorização do destino. Conclui-se que Goiânia tem potencial para expandir sua presença no turismo de eventos, desde que invista na infraestrutura, na qualificação profissional e em estratégias inovadoras de promoção do destino. O fortalecimento do setor pode garantir benefícios econômicos duradouros para a cidade e sua população.

Palavras-chave: 1. Grandes eventos. 2. Hospitalidade. 3. Turismo de negócios e eventos. 4. Competitividade. 5. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This study aims to analyze major events in the hotel sector in Goiânia, emphasizing their contribution to local economic development and hospitality as a strategic differentiator. To this end, a literature review and analysis of quantitative data were used, allowing us to understand how the holding of fairs, congresses, and festivals boosts hotel occupancy rates and moves other sectors of the economy, such as transportation and commerce. The results indicate that Goiânia has consolidated itself as a hub for business and event tourism, benefiting from its strategic location and investments in the modernization of the hotel network. In 2024, hotels in the capital of Goiás recorded occupancy peaks above 94%, with emphasis on the months of July (94.60%), August (92.32%), and November (93.70%). Events such as the International Environmental Film and Video Festival (FICA) generated an estimated economic impact of R\$14.8 million. In addition, the research highlights the essential role of hospitality in retaining visitors and enhancing the value of the destination. It is concluded that Goiânia has the potential to expand its presence in event tourism, provided that it invests in infrastructure, professional training and innovative strategies to promote the destination. Strengthening the sector can guarantee lasting economic benefits for the city and its population.

Keywords: 1. Competitiveness. 2. Major events. 3. Hospitality. 4. Business and event tourism. 5. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A realização de grandes eventos contribui para o desenvolvimento da economia local, influenciando diretamente o setor hoteleiro e a hospitalidade. Na cidade de Goiânia-GO, eventos de grande porte têm contribuído para o fluxo de turistas e consequente aumento da taxa média de ocupação hoteleira, além de contribuir na arrecadação de tributos, evidenciando a inter-relação entre o turismo de eventos e o desenvolvimento econômico local (Abeoc Brasil; Sebrae, 2013). O crescimento desse setor acompanha um movimento que vem se espalhando pelo mundo: cidades que apostam em melhorar sua infraestrutura para receber eventos acabam colhendo frutos não só no turismo, mas também em várias outras áreas. Alimentação, transporte e comércio local, por exemplo, ganham novo fôlego, impulsionando a economia como um todo.

A hospitalidade, enquanto diferencial competitivo representa estratégia no crescimento do setor, contribuindo para a fidelização dos visitantes e para a promoção do destino. A experiência positiva dos turistas não se resume apenas à qualidade dos eventos frequentados por eles, mas também ao atendimento recebido nos estabelecimentos hoteleiros utilizados, à acessibilidade e à qualidade dos serviços oferecidos durante sua estadia. Assim, a hospitalidade não apenas agrega valor à imagem da cidade como destino turístico, mas também impulsiona a recomendação e o retorno de visitantes à localidade.

Nesse contexto, é fundamental compreender o conceito de eventos e, em especial, de grandes eventos, tendo em vista sua relevância para o desenvolvimento do turismo e da hospitalidade. Eventos são acontecimentos planejados que reúnem pessoas com objetivos comuns e que, por sua organização e alcance, geram impactos sociais, culturais e econômicos na localidade onde ocorrem (Abeoc Brasil; Sebrae, 2013). Já os grandes eventos se caracterizam pela expressiva concentração de público, complexidade logística e capacidade de mobilizar diferentes setores da economia, como hospedagem, alimentação, transporte e comércio (Gomes; Borges; Rosa, 2016). Em Goiânia, exemplos como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), a EXPOGOIÁS e a Romaria de Trindade evidenciam como tais eventos geram efeitos multiplicadores sobre o turismo e a economia urbana, consolidando o município como um importante polo regional (Tavares; Borges, 2019; Goiás, 2024).

Segundo dados do Observatório do Turismo do Estado de Goiás, eventos de grande porte, como o show do ex-Beatle Paul McCartney, realizado em Goiânia no ano

de 2013, resultaram em um aumento de 72% na taxa média de ocupação dos leitos e geraram uma receita estimada de R\$ 12,9 milhões para a cidade (Tavares; Borges, 2019). Esse crescimento demonstra a relevância dos eventos na economia local e evidencia a necessidade de planejamento e investimento no setor de hospitalidade.

Nos últimos dez anos, Goiânia tem consolidado sua posição como um polo de turismo de negócios e eventos, registrando um crescimento expressivo na infraestrutura hoteleira. Entre os anos de 2010 e 2020, o número de leitos na cidade aumentou de 15.626 para 18.696, representando um incremento de aproximadamente 19,6% (Abih-GO, 2022). Esse período também foi marcado por um fortalecimento das redes hoteleiras e pela qualificação dos serviços prestados (Abih-GO, 2018). Além do aumento da oferta de hospedagem, houve uma diversificação nos perfis de hotéis disponíveis, abrangendo desde opções de baixo custo até redes de luxo voltadas para o público executivo e para turistas que buscam serviços personalizados. Entretanto, apesar desse crescimento, desafios como a sazonalidade, a qualificação da mão de obra e a competitividade regional ainda precisam ser superados para garantir a sustentabilidade do setor.

Ao proporcionar uma experiência positiva aos visitantes, a hospitalidade não apenas impulsiona a fidelização dos turistas e a valorização do destino, mas também fortalece a competitividade dos meios de hospedagem. A análise desse fenômeno requer a compreensão das transformações no turismo de eventos em Goiânia, considerando não apenas o impacto econômico, mas também a evolução das demandas dos visitantes. O perfil dos turistas que frequentam eventos na cidade tem se tornado cada vez mais exigente, demandando não apenas conforto e praticidade na hospedagem, mas também experiências diferenciadas que possam agregar valor à sua estadia. Dessa forma, torna-se essencial que o setor hoteleiro esteja preparado para oferecer serviços de alta qualidade, alinhados às novas exigências do mercado e às tendências globais da hospitalidade.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o impacto dos grandes eventos no setor hoteleiro de Goiânia, com foco em sua contribuição para o desenvolvimento econômico da cidade. Busca-se, ainda, compreender como a hospitalidade pode ser utilizada como um diferencial estratégico nesse cenário. Especificamente, pretende-se identificar caminhos que fortaleçam o setor, mapeando os principais desafios enfrentados e explorando as oportunidades de crescimento. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e do Ministério do Turismo, a taxa média de ocupação hoteleira no Brasil ultrapassou os 60% em 2022,

com um aumento expressivo nas receitas do setor em relação aos anos anteriores. Esses indicadores evidenciam o potencial competitivo do turismo de eventos e negócios, especialmente quando apoiado por políticas públicas e investimentos adequados.

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão de literatura e análise de dados quantitativos. Trata-se de uma pesquisa de gabinete, fundamentada na análise de dados secundários provenientes de instituições reconhecidas. Foram consultadas publicações científicas indexadas nas bases de dados Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando descritores como “Grandes eventos; Hospitalidade; Turismo de negócios e eventos; Competitividade; Sustentabilidade”. Além de artigos acadêmicos, priorizou-se a análise de relatórios institucionais, incluindo documentos do Ministério do Turismo, da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que oferecem dados atualizados sobre o impacto dos grandes eventos no setor hoteleiro. Também foram utilizados relatórios da ABIH-GO, como o Censo Hoteleiro de Goiânia 2022, com indicadores relevantes sobre a evolução da infraestrutura hoteleira na cidade (Abih-GO, 2022).

A pesquisa seguiu a metodologia de revisão narrativa, conforme proposto por Oliveira Júnior et al. (2012), permitindo integrar informações qualitativas e quantitativas para compreender os desafios e oportunidades do setor hoteleiro diante dos grandes eventos. A análise documental foi realizada com base em dados coletados até 2024, assegurando a contemporaneidade das informações e abrangendo especificamente o período de realização dos grandes eventos na capital goiana. Ao final da análise, foi possível constatar resultados significativos, como o aumento das taxas de ocupação hoteleira, o fortalecimento da hospitalidade como diferencial competitivo e os impactos econômicos positivos gerados na cidade. O objetivo dessa abordagem é fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais que impulsionem a sustentabilidade e o desenvolvimento da hotelaria em Goiânia, alinhando o crescimento do setor às melhores práticas globais de hospitalidade e competitividade.

Com base nesse referencial o artigo foi estruturado em sessões específicas, abordando inicialmente os grandes eventos, a hospitalidade e o turismo de eventos. Em seguida, são analisados os desafios enfrentados pelo setor, bem como as tendências e oportunidades para o turismo de eventos na cidade, discutindo a contribuição desses na taxa de ocupação hoteleira, na geração de receita e na arrecadação tributária, bem como

a evolução da infraestrutura hoteleira e as estratégias para a sustentabilidade e competitividade do setor.

2 Grandes eventos, hospitalidade e a fidelização do turista em Goiânia-GO

Goiânia tem se consolidado como um dos principais polos de turismo de eventos do Brasil, atraindo congressos, feiras e festivais que impactam diretamente a economia local, especialmente o setor hoteleiro (Andrade et al., 2010). A infraestrutura da cidade e sua localização estratégica favorecem a realização desses eventos, impulsionando significativamente a taxa de ocupação dos hotéis. Os eventos podem elevar a ocupação hoteleira em até 70%, beneficiando setores como transporte, alimentação e comércio (Gomes; Borges; Rosa, 2016). Além do impacto econômico, a qualidade dos serviços prestados pelos hotéis e a hospitalidade oferecida são fatores determinantes para a experiência dos turistas e sua fidelização.

No contexto do turismo e da hospitalidade, eventos podem ser definidos como acontecimentos planejados que reúnem pessoas em torno de um interesse comum, como congressos, feiras, festivais, encontros religiosos ou culturais. Eles possuem duração limitada, propósito específico e impacto direto sobre a economia e a mobilidade urbana de uma localidade (Abeoc Brasil; Sebrae, 2013).

Já os grandes eventos se caracterizam pela amplitude de público, complexidade organizacional e capacidade de gerar efeitos significativos em múltiplos setores da economia. Esses eventos, como shows internacionais, congressos de grande porte e festas religiosas tradicionais, demandam infraestrutura robusta e planejamento integrado entre setor público e privado. Além disso, impulsionam substancialmente a ocupação hoteleira, a arrecadação de tributos e a geração de empregos temporários e permanentes (Goiás, 2024; Gomes; Borges; Rosa, 2016).

A cidade de Goiânia, por exemplo, tem se destacado na realização de grandes eventos como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), a Feira Agropecuária de Goiás (EXPOGOIÁS) e o show do ex-Beatle Paul McCartney, cujos impactos ultrapassaram a dimensão cultural, movimentando a rede hoteleira e o setor de serviços como um todo (Tavares; Borges, 2019; Borges; Avena, 2017).

Dessa forma, os grandes eventos se configuram como vetores estratégicos de desenvolvimento regional, promovendo a dinamização da economia e fortalecendo a imagem do destino turístico por meio da hospitalidade (Holloway, 2016; Valdugai et al., 2021).

A experiência do turista vai além do evento em si, sendo influenciada pela infraestrutura dos hotéis, capacitação da equipe e facilidade de acesso aos eventos (Gomes et al., 2016). Eventos culturais e esportivos, como o VillaMix Festival e a Feira Agropecuária de Goiás (EXPOGOIÁS), geram efeito multiplicador na economia local, promovendo aumento na arrecadação de tributos e geração de empregos temporários (Borges; Avena, 2017).

A pandemia da COVID-19 impactou severamente o setor de eventos e hotelaria em Goiânia, reduzindo a taxa de ocupação hoteleira para menos de 20% no auge da crise (Deus, 2022). Com a retomada gradual a partir de 2021, o setor precisou se reinventar, adotando protocolos sanitários, digitalização de serviços e readequação dos espaços para atender às novas exigências do público (Borges; Avena, 2021).

Os eventos híbridos surgiram como alternativa para manter o engajamento e minimizar os efeitos das restrições. O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) e a EXPOGOIÁS adotaram esse modelo, exigindo adaptações na hotelaria, como maior flexibilidade nas reservas e infraestrutura voltada para reuniões virtuais (Gomes; Borges; Rosa, 2016).

Com o retorno dos eventos presenciais, festivais como o Goiânia Noise Festival registraram ocupação hoteleira próxima de 90% em sua primeira edição pós-pandemia (Borges; Avena, 2021). Além disso, o turismo de negócios e eventos se fortaleceu com a retomada dos encontros presenciais, impulsionando a demanda por espaços de eventos dentro dos hotéis (Gomes; Borges; Rosa, 2016).

A hospitalidade tem se transformado, com turistas priorizando serviços personalizados, segurança sanitária e experiências diferenciadas. Em resposta, hotéis investem em capacitação de equipes, ampliação de serviços personalizados e estratégias de marketing digital para fidelização (Deus, 2022). O acolhimento e a valorização da diversidade cultural são aspectos essenciais da hospitalidade percebida, influenciando a intenção de retorno dos visitantes (Ferro; Bastos, 2024). A fidelização do turista depende da qualidade dos serviços e infraestrutura oferecidos (Freitas, 2020), sendo um fator-chave para fortalecer os destinos turísticos (Bíscaró; Feitosa, 2021).

O impacto econômico da retomada dos eventos é visível na arrecadação de impostos e na geração de empregos diretos e indiretos (Goiás, 2024). O crescimento da agenda de eventos reforça o potencial de Goiânia como destino estratégico para o turismo de negócios e eventos no Brasil.

A gastronomia local também contribui para a hospitalidade. Restaurantes que oferecem pratos típicos bem elaborados proporcionam experiências sensoriais que enriquecem a estadia (Moraes; Rosa, 2011). Além disso, a segurança do destino é essencial para a confiança dos turistas, sendo um fator decisivo na escolha do local a ser visitado (Freitas, 2020).

A sustentabilidade na hospitalidade também se tornou um diferencial competitivo. Hotéis que adotam práticas ecológicas e incentivam o turismo responsável criam um ambiente mais agradável para os visitantes e contribuem para a preservação dos recursos naturais (OMT, 2019).

Dessa forma, a hospitalidade deve ser vista como um compromisso coletivo, envolvendo empreendedores, governo e comunidade local. Quando bem estruturada, promove um ambiente receptivo para os turistas e fortalece a competitividade do destino (Valdugai et al., 2021).

3 Contribuições dos grandes eventos para o setor hoteleiro de Goiânia

O turismo é uma atividade complexa, que se manifesta por meio de deslocamentos temporários e voluntários de indivíduos para fora de seu ambiente habitual, com motivações diversas, como lazer, negócios, cultura, saúde ou religião. Segundo a Organização Mundial do Turismo (Omt, 2019), o turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante as viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros. Essa definição destaca o caráter multidisciplinar do turismo, abrangendo impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Para Beni (2011, p. 37), o turismo é “um fenômeno de ordem econômica e social que se relaciona com o deslocamento e permanência de pessoas, gerando fluxos e estruturas organizadas que influenciam diretamente a configuração territorial e o planejamento urbano”. Cooper et al. (2007, p. 15) complementam que o turismo é uma das indústrias que mais cresce no mundo, refletindo as mudanças de comportamento da sociedade contemporânea e a globalização do consumo de experiências.

No contexto do turismo de eventos, tais deslocamentos ocorrem por motivos específicos e previamente organizados, como congressos, feiras, exposições, festivais culturais e eventos religiosos. Conforme Holloway (2016, p. 22), “eventos são uma das formas mais eficazes de atrair turistas para destinos urbanos, gerando benefícios econômicos e promovendo a imagem da localidade”. Em reforço a essa perspectiva,

Kotler, Bowen e Makens (2017, p. 82) destacam que o turismo, quando aliado a estratégias de marketing e hospitalidade, torna-se um diferencial competitivo essencial para a atração e fidelização dos visitantes. Esses autores ressaltam ainda que o turismo é responsável por estimular o desenvolvimento das comunidades locais, criar empregos e valorizar a cultura regional. No caso de Goiânia, eventos como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), a EXPOGOIÁS e a Romaria de Trindade se configuram como exemplos claros dessa integração entre hospitalidade, identidade cultural e dinamismo econômico (Goiás, 2024; Tavares; Borges, 2019).

O turismo de eventos exerce um papel essencial na economia de Goiânia, impulsionando o setor hoteleiro e gerando receita significativa para a cidade. Eventos de grande porte, como congressos, feiras e festivais, elevam a taxa de ocupação dos hotéis e movimentam setores como transporte, alimentação e comércio (Goiás, 2024).

A arrecadação de tributos também é impactada diretamente. Em 2024, a Lei Orçamentária Anual (LOA) estimou uma receita de R\$ 8,77 bilhões para Goiânia, sendo parte desse valor proveniente do ISS gerado pelos eventos (Goiânia, 2024). A antecipação do recolhimento desse imposto garante uma fonte de recursos constante para o município.

O governo federal também buscou apoiar o setor por meio do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), que beneficiou quase 400 empresas em Goiás, incluindo organizadoras de shows e influenciadores digitais. O programa permitiu a renegociação de débitos e redução da carga tributária, auxiliando a recuperação pós-pandemia (Brasil, 2022).

No Brasil, o turismo de eventos representa cerca de 3,1% do PIB nacional, com aproximadamente 330 mil eventos realizados anualmente. O impacto do setor na economia é expressivo, gerando emprego, renda e arrecadação tributária (ABRAPE, 2023).

Eventos como a Romaria de Trindade atraem milhões de fiéis e turistas, aumentando significativamente a demanda por hospedagem na região metropolitana de Goiânia (Diário de Aparecida, 2024). Durante esses eventos, a taxa de ocupação hoteleira chega a 100% em diversos estabelecimentos, refletindo a importância do setor para a economia local.

Além da rede hoteleira, o setor de alimentação é diretamente beneficiado. Restaurantes e bares registram aumento expressivo no movimento, exigindo ampliação de estoques e contratação de mão de obra temporária. Muitos estabelecimentos criam

menus temáticos e promoções para atrair os visitantes dos eventos, contribuindo para a valorização da gastronomia local (Goiás, 2024).

O transporte também é impactado, com aumento na demanda por táxis, aplicativos de mobilidade e aluguel de veículos. Em períodos de grande movimentação, a demanda pode superar a oferta disponível, exigindo planejamento para garantir a mobilidade eficiente dos participantes (Goiás, 2024).

O comércio local se beneficia significativamente. Lojas de roupas, *souvenires* e eletrônicos registram aumento nas vendas, e pequenos empreendedores e artesãos locais têm a oportunidade de divulgar seus produtos para um público mais amplo, fortalecendo a economia regional (Goiás, 2024).

Além dos ganhos imediatos, eventos de grande porte podem deixar legados duradouros. Investimentos em infraestrutura urbana, transporte e segurança pública são frequentemente impulsionados pela necessidade de atender às exigências desses eventos, beneficiando a cidade a longo prazo (Goiás, 2024).

A hotelaria de Goiânia acompanha essa tendência, ajustando-se para atender à crescente procura durante os eventos. A taxa de ocupação dos hotéis varia ao longo do ano, atingindo 94,60% em julho e 93,70% em novembro, períodos de alta movimentação impulsionados por feiras setoriais e congressos (Goiás Turismo, 2022).

Os eventos de negócios são um dos principais motores desse crescimento. Congressos médicos, feiras agropecuárias e simpósios empresariais aumentam a demanda por hotéis com estrutura completa, incluindo salas de reuniões e restaurantes internos, tornando os estabelecimentos mais rentáveis (Souza Júnior et al., 2021).

A sazonalidade do turismo de eventos, no entanto, representa um desafio para a economia hoteleira. Para minimizar os impactos da baixa temporada, muitos hotéis estabelecem parcerias com organizadores de eventos, oferecendo pacotes promocionais e condições especiais para grupos e empresas (Souza Júnior et al., 2021).

Além do aumento na ocupação hoteleira, os eventos impactam a arrecadação tributária. O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) gerou um impacto econômico estimado de R\$ 14,8 milhões, com as receitas brutas municipais crescendo aproximadamente R\$ 8 milhões durante o evento (Goiás, 2024).

O crescimento do setor levou à modernização da hotelaria em Goiânia. O Censo Hoteleiro de 2022, realizado pela ABIH-GO, identificou 170 meios de hospedagem em funcionamento na capital, demonstrando um mercado em expansão. A realização de

eventos como a Expo Turismo Goiás fortalece ainda mais o setor, posicionando a cidade como referência nacional (Goiás, 2024).

A diversificação das opções de hospedagem também se tornou tendência. Além dos hotéis tradicionais, a oferta de aluguéis por temporada e acomodações compartilhadas aumentou, atendendo a perfis econômicos variados. Em outubro de 2022, 60% dos anúncios ativos em Goiânia no Airbnb e na Vrbo eram de acomodações de 1 quarto, enquanto 24% correspondiam a imóveis de 2 quartos (Goiás Turismo, 2022). Um exemplo, e o empreendimento como o Urbà Home STAY by HOUSi, na Avenida D, ilustram essa tendência ao oferecer hospedagem flexível dedicada exclusivamente à locação por temporada (Curta Mais, 2025).

4 Hotelaria em Goiânia: evolução, desafios e estratégias

Entre 2010 e 2024, a estrutura hoteleira de Goiânia passou por uma evolução significativa, refletindo o crescimento econômico e o aumento do turismo na região. Em 2010, a cidade contava com 135 hotéis, oferecendo 6.195 apartamentos e 13.215 leitos (Goiás Turismo, 2022). Já em 2015, segundo o Censo Hoteleiro realizado pela ABIH-GO, esse número aumentou para 163 estabelecimentos, totalizando 16.961 leitos e 7.872 unidades habitacionais (UH's) (Abih Go, 2015).

A expansão do setor hoteleiro em Goiânia foi acompanhada por uma diversificação no perfil dos hotéis. Em 2015, a maioria dos estabelecimentos era de categoria simples (54%), seguida pelos hotéis econômicos (27%), turísticos (8,6%) e superiores (8%) (Abih-GO, 2024). Essa diversificação atendeu a diferentes segmentos de turistas, desde viajantes a negócios até aqueles em busca de lazer.

O setor hoteleiro de Goiânia enfrenta desafios relacionados à sazonalidade, modernização da infraestrutura e fidelização de clientes. Estratégias como a diversificação de serviços, investimento em tecnologia e aprimoramento da experiência do hóspede são fundamentais para o crescimento sustentável do setor (Goiás, 2024). A sazonalidade dos eventos impacta diretamente a taxa de ocupação dos hotéis. Em meses de maior movimento, como julho e novembro, a ocupação chega a 94,60% e 93,70%, respectivamente. No entanto, períodos de baixa demanda exigem estratégias para manter a rentabilidade, como pacotes promocionais e parcerias com organizadores de eventos (Goiás Turismo, 2022).

A promoção do turismo de negócios é uma oportunidade para reduzir os impactos da sazonalidade. Goiânia, por sua localização estratégica e economia em crescimento, tem potencial para se tornar um *hub*¹ de eventos corporativos.

A modernização da infraestrutura hoteleira também é essencial. O Censo Hoteleiro de Goiânia 2022 identificou 170 meios de hospedagem em funcionamento na capital, um crescimento expressivo nos últimos anos. Muitos hotéis passaram por reformas para atender às novas exigências dos turistas de negócios e eventos (Goiás, 2024). A adoção de tecnologia tem sido um diferencial competitivo. Ferramentas como *check-in online*, inteligência artificial para atendimento e sistemas automatizados de reservas aumentam a eficiência operacional e melhoram a experiência dos hóspedes. Além disso, hotéis que oferecem internet de alta velocidade e espaços coworking atendem melhor às necessidades do público corporativo (Souza Júnior et al., 2021).

A precificação dinâmica é outra estratégia utilizada para equilibrar oferta e demanda. Ajustar as tarifas de acordo com a ocupação e eventos na cidade permite maximizar a receita, mantendo a competitividade do mercado hoteleiro (Goiás Turismo, 2022).

A diversificação das opções de hospedagem acompanha essa evolução. Além dos hotéis tradicionais, há crescimento na oferta de aluguéis por temporada e acomodações compartilhadas, que já representam 60% dos anúncios ativos no Airbnb em Goiânia (Goiás Turismo, 2022).

A valorização da identidade cultural local também fortalece o setor. Hotéis que incorporam gastronomia típica, decoração inspirada no Cerrado e experiências culturais criam diferenciais competitivos, aumentando a satisfação e fidelização dos clientes (Freitas, 2020).

A sustentabilidade se tornou um critério de escolha para muitos turistas. Hotéis que adotam práticas ecológicas, como uso de energia solar, reaproveitamento de água e redução de plásticos descartáveis, têm se destacado no mercado e atraído um público mais consciente (OMT, 2019).

A capacitação profissional também é um fator decisivo para a competitividade do setor. Cursos e treinamentos voltados para atendimento ao cliente, gestão hoteleira e idiomas melhoram a qualificação da mão de obra e elevam a qualidade dos serviços oferecidos (Bíscaro; Feitosa, 2021).

¹ *hub*: refere-se a um ponto central que conecta diferentes fluxos de atividades, facilitando a concentração e a circulação de pessoas, eventos e investimentos.

A acessibilidade nos meios de hospedagem é outro ponto essencial. Adaptar os hotéis para atender pessoas com deficiência e mobilidade reduzida amplia o público-alvo e demonstra compromisso com a inclusão (Conceição; Panosso Netto, 2022).

A participação em feiras e eventos do setor turístico amplia a visibilidade dos hotéis e gera oportunidades de negócios. Esses encontros permitem a formação de parcerias estratégicas e o compartilhamento de boas práticas para a inovação do setor (Deus, 2022).

A criação de programas de fidelidade é uma estratégia eficaz para incentivar o retorno dos hóspedes. Oferecer descontos exclusivos, upgrades de acomodação e experiências personalizadas fortalece o vínculo com os clientes e aumenta a taxa de ocupação ao longo do ano (Freitas, 2020).

A análise constante do mercado e a adaptação às novas tendências garantem a competitividade da hotelaria em Goiânia. Com a crescente realização de eventos na cidade e o fortalecimento do turismo de negócios, a modernização do setor é essencial para consolidar Goiânia como referência no segmento (Goiás, 2024).

Com essas estratégias, a hotelaria pode superar desafios e fortalecer sua presença no mercado. A colaboração entre governo, iniciativa privada e entidades do setor será determinante para garantir um crescimento sustentável e impulsionar o turismo na capital goiana (Goiás, 2024).

5 Potencialidades da ocupação hoteleira em Goiânia: uma análise do ano de 2024 com base nos grandes eventos

A análise da taxa de ocupação dos hotéis ao longo de 2024 permite compreender a variação da demanda hoteleira ao longo do ano e os principais períodos de alta e baixa ocupação. Os dados abrangem os 12 meses do ano e incluem informações como a taxa média de ocupação (%), o preço médio da diária (DM)² e a Receita por Unidade Disponível-RevPAR³ (Abih-GO, 2024).

Quadro 1- Resumo taxa de ocupação

Período	Análise da situação da taxa de ocupação
----------------	--

² DM (Diária Média): Refere-se ao valor médio cobrado por diária nos meios de hospedagem. É calculada dividindo a receita total de hospedagem pelo número de quartos vendidos em determinado período. Esse indicador ajuda a entender a precificação e a competitividade dos hotéis em relação ao mercado.

³ RevPAR (Receita por Unidade Disponível): Mede a eficiência do hotel em gerar receita considerando todos os quartos disponíveis, independentemente de estarem ocupados ou não. É um indicador mais abrangente do que a DM, pois leva em conta a taxa de ocupação.

Primeiro semestre	apresentou oscilações na taxa de ocupação, com os meses de março (89,38%), abril (89,21%) e maio (88,21%) registrando bons índices de ocupação. O mês de junho apresentou queda para 88,67%, sinalizando uma leve redução na demanda
Segundo semestre	os meses de julho (94,60%) e novembro (93,70%) foram os de maior ocupação. Agosto também manteve uma ocupação elevada (92,32%), indicando um aumento na movimentação hoteleira
Dezembro	apresentou um índice médio de ocupação de 88,38%, indicando um leve declínio na demanda em relação a novembro
Finais de semana e feriados	foram os períodos de maior taxa de ocupação, com diversos hotéis atingindo 100% de ocupação
Meses de julho, agosto e novembro	se destacaram como os mais movimentados, o que pode estar relacionado à sazonalidade turística e eventos regionais
Mês de junho	teve uma oscilação entre dias de alta e baixa ocupação, especialmente aos domingos, quando a demanda foi mais fraca

Fonte: Adaptado de Abih-GO (2024)

O Quadro 1 apresenta uma síntese da taxa de ocupação hoteleira em Goiânia ao longo de 2024, evidenciando padrões sazonais que refletem a influência dos eventos e das características do turismo na cidade. A análise dos períodos destaca oscilações significativas, com picos nos meses de julho, agosto e novembro, que podem ser atribuídos a fatores como férias escolares, eventos culturais e feiras empresariais. Os finais de semana e feriados registraram as maiores taxas de ocupação, chegando a 100% em diversos hotéis, demonstrando a força do turismo de lazer e eventos no fluxo de hóspedes.

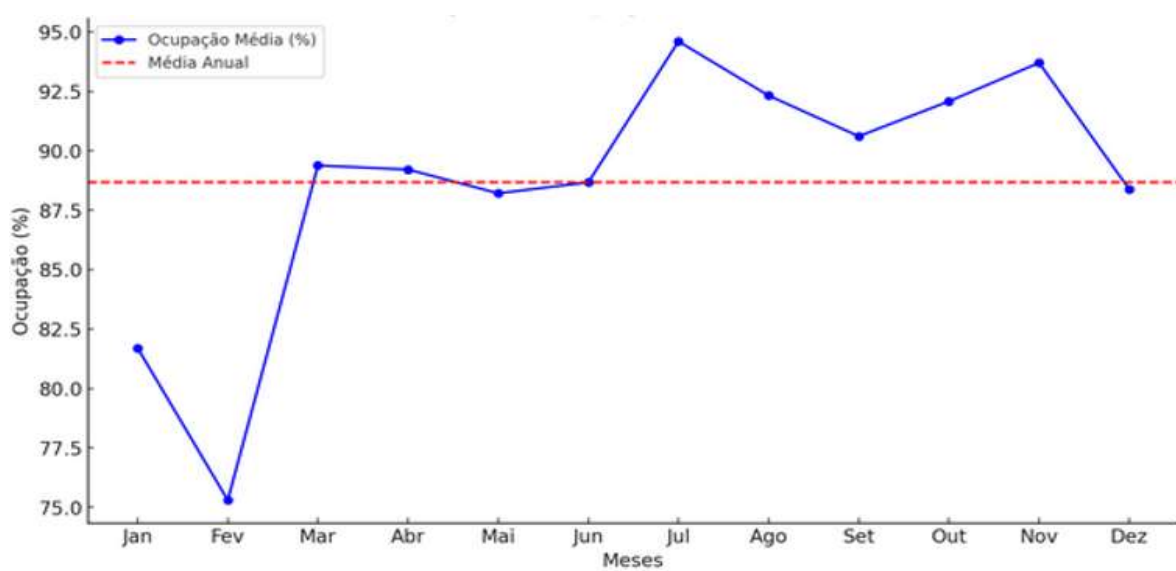
No primeiro semestre, a ocupação variou de maneira moderada, com março (89,38%) e abril (89,21%) mantendo índices elevados, impulsionados por congressos e feiras de negócios. A leve redução em junho (88,67%) sugere um ajuste sazonal na demanda, possivelmente associado à menor realização de eventos nesse período. Já no segundo semestre, a ocupação atingiu seus maiores índices, com julho (94,60%) e novembro (93,70%) liderando o ranking, refletindo a relevância das atividades programadas nesses meses.

A variação da ocupação ao longo do ano reforça a necessidade de estratégias para equilibrar a demanda em períodos de menor fluxo. A sazonalidade observada sugere que os hotéis podem investir em pacotes promocionais, eventos internos e parcerias para otimizar a taxa de ocupação nos períodos de baixa demanda. Além disso, a modernização da infraestrutura e a diversificação das experiências oferecidas aos

hóspedes podem contribuir para a fidelização do público e a atração de novos segmentos turísticos.

A seguir, o gráfico 1, detalha a evolução da ocupação ao longo dos meses analisados.

Gráfico 1- Evolução da Ocupação Hoteleira em Goiânia-GO, 2024



Fonte: Adaptado Abih-GO (2024)

A hotelaria desempenha um papel fundamental na economia e no turismo, sendo um setor altamente sensível a variações sazonais e eventos que impulsionam a demanda. A análise da ocupação hoteleira ao longo do ano de 2024 evidencia padrões cíclicos e permite compreender os fatores que influenciam o fluxo de hóspedes, tais como feriados, eventos culturais e esportivos, além da qualidade dos serviços oferecidos. Conforme os dados coletados de janeiro a dezembro verifica-se uma variação significativa na taxa de ocupação, com períodos de alta e baixa que refletem o comportamento da demanda turística e corporativa ao longo do ano.

No primeiro semestre, a taxa de ocupação variou entre 75,3% em fevereiro e 89,38% em março, demonstrando um crescimento progressivo com o avanço do ano. O mês de março apresentou um aumento expressivo, que pode estar relacionado ao início da temporada de eventos empresariais e acadêmicos na região, além de um maior fluxo de turismo de negócios. Abril e maio mantiveram índices elevados, com 89,21% e 88,21%, respectivamente. Durante este período, a realização de congressos e feiras contribuiu para um fluxo constante de hóspedes.

Já no segundo semestre, a hotelaria registrou seus meses mais movimentados, com destaque para julho (94,60%) e novembro (93,70%). O aumento da demanda no mês de julho pode ser atribuído às férias escolares e ao turismo familiar, que tradicionalmente impulsionam a ocupação hoteleira. Em novembro, diversos eventos culturais e esportivos contribuíram para um cenário de alta ocupação. Agosto (92,32%) e setembro (90,61%) também se mostraram períodos de grande movimento, influenciados por feiras setoriais e eventos acadêmicos.

A hospitalidade desempenha um papel essencial na experiência do hóspede e na fidelização dos clientes. Segundo Kotler et al. (2017), a hospitalidade não se resume apenas ao serviço de hospedagem, mas envolve todo um conjunto de experiências e percepções que determinam a satisfação do cliente. Em 2024, os hotéis analisados demonstraram padrões consistentes na oferta de serviços, refletidos nos altos índices de ocupação, especialmente nos períodos de maior demanda. A qualidade do atendimento, as comodidades oferecidas e a personalização dos serviços foram fatores diferenciais na manutenção de elevadas taxas de retorno.

Os eventos realizados nos meses de pico tiveram um impacto direto na ocupação hoteleira. Em março e abril, a realização de congressos médicos e jurídicos impulsionou a hospedagem em hotéis próximos a centros de convenções. No período de junho a agosto, festivais culturais, como shows e festas regionais, bem como eventos esportivos, elevaram a demanda. Em novembro, feiras empresariais e encontros corporativos foram determinantes para os altos índices de ocupação. Conforme argumenta Holloway (2016), a interdependência entre hotelaria e eventos é um fator determinante para a sazonalidade do setor.

A relação entre a ocupação hoteleira e os dias da semana também evidencia um padrão consolidado. Durante os finais de semana e feriados, os hotéis registraram taxas de ocupação superiores a 90%, indicando um perfil de hóspedes voltado para o lazer e turismo de curta duração. Por outro lado, nos dias úteis, principalmente às segundas e terças-feiras, observou-se uma ocupação consistente, sugerindo a presença de viajantes corporativos e participantes de eventos acadêmicos e empresariais.

A análise da Receita por Unidade Disponível (RevPAR) também reforça a influência da demanda sazonal na hotelaria. Nos meses de junho a agosto e outubro a novembro, os preços médios das diárias aumentaram, refletindo a maior procura e a otimização das tarifas pelos estabelecimentos. Já nos períodos de menor demanda,

como fevereiro e dezembro, as tarifas médias foram ajustadas para atrair hóspedes, demonstrando uma estratégia dinâmica de precificação.

A sazonalidade ainda se faz presente de maneira distinta nos diferentes tipos de hotéis. Enquanto os hotéis voltados para o turismo de negócios apresentaram estabilidade ao longo do ano, os hotéis voltados ao turismo de lazer e eventos demonstraram oscilações mais acentuadas. Segundo Middleton, Fyall e Morgan (2009), a segmentação da demanda é essencial para a definição de estratégias hoteleiras eficazes, uma vez que cada público tem expectativas e necessidades distintas.

Os resultados da análise reforçam a importância de um planejamento estratégico baseado em dados sazonais e na possível ocorrência de eventos para maximizar a ocupação e a receita hoteleira. O fortalecimento da relação entre eventos e hospitalidade, aliado à oferta de serviços diferenciados, pode contribuir para um desempenho ainda mais positivo no setor. Assim, para os próximos anos, recomenda-se um investimento contínuo em experiência do cliente, digitalização dos serviços e parcerias com organizadores de eventos, visando à sustentabilidade e ao crescimento da hotelaria.

Dessa forma, conclui-se que a hotelaria em 2024 apresentou uma tendência de crescimento impulsionada pela realização de eventos, qualidade dos serviços e adaptação às necessidades dos diferentes perfis de hóspedes. O setor demonstrou resiliência diante das variações sazonais, destacando a importância da hospitalidade e do planejamento estratégico para manter a competitividade e a atratividade no mercado.

5.1 Tendências e oportunidades para o turismo de eventos e a hospitalidade em Goiânia

Entre 2010 e 2024, Goiânia consolidou-se como um importante polo para o turismo de eventos e negócios no Brasil. A cidade investiu significativamente em infraestrutura e adotou tendências globais de hospitalidade para atender às novas exigências dos turistas que participam de eventos na região. Este artigo aborda as principais tendências e oportunidades para o turismo de eventos e hospitalidade em Goiânia, as novas demandas dos turistas, a adoção de práticas internacionais e as propostas de políticas públicas e iniciativas privadas para fortalecer o setor.

Goiânia destacou-se no cenário nacional como sede de grandes eventos culturais e corporativos. Festivais como o VillaMix Festival, iniciado em 2011, colocaram a cidade em evidência no mapa dos grandes eventos musicais do país. Além disso, a Expo Turismo Goiás, realizada anualmente, promove as potencialidades turísticas da região,

atraindo profissionais e investidores do setor. A localização estratégica de Goiânia, próxima a Brasília e com fácil acesso a outras capitais, favorece a realização de eventos de grande porte. A cidade dispõe de centros de convenções modernos e uma rede hoteleira em expansão, fatores que contribuem para a captação de eventos nacionais e internacionais.

Os turistas que participam de eventos em Goiânia buscam, além da qualidade do evento em si, experiências complementares que tornem sua estadia mais agradável e enriquecedora. O quadro 2 apresenta as principais demandas:

Quadro 2 – Principais Demandas dos Turistas de Negócios e Eventos em Goiânia

DEMANDAS	DESCRIÇÃO
Conectividade	A disponibilidade de internet de alta velocidade é essencial para turistas de negócios que necessitam manter-se conectados durante sua estadia
Sustentabilidade:	Há uma crescente preocupação com práticas sustentáveis. Hotéis e organizadores de eventos que adotam medidas ecológicas, como redução do uso de plásticos e eficiência energética, são mais valorizados.
Experiências Culturais	Turistas demonstram interesse em vivenciar a cultura local. Oferecer roteiros que incluam visitas a pontos turísticos, feiras locais e eventos culturais enriquece a experiência do visitante. Para atender às expectativas dos turistas de negócios e eventos, o setor hoteleiro de Goiânia tem incorporado diversas tendências globais:

Fonte: Adaptado Abih-GO (2024)

Os turistas de negócios e eventos que visitam Goiânia apresentam demandas específicas que influenciam diretamente a competitividade do setor hoteleiro. Entre os principais fatores destacam-se a conectividade, com a necessidade de internet de alta velocidade para garantir produtividade durante a estadia; a sustentabilidade, que valoriza práticas ecológicas nos hotéis e eventos; e as experiências culturais, que proporcionam uma imersão na identidade local. Essas exigências reforçam a importância da modernização dos serviços hoteleiros e da adaptação às novas expectativas dos visitantes. Nesse contexto, as tendências na hotelaria, apresentadas no Quadro 3, mostram como os hotéis têm respondido a essas demandas por meio da implementação de tecnologia, criação de espaços flexíveis e valorização da gastronomia regional, oferecendo uma experiência mais completa e diferenciada aos hóspedes.

Quadro 3 – Tendências na Hotelaria para Atender o Turismo de Eventos

TENDÊNCIAS	ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tecnologia	A implementação de sistemas de check-in e check-out automatizados, aplicativos móveis para serviços de quarto e comunicação eficiente são algumas das inovações adotadas para agilizar o atendimento e melhorar a experiência do hóspede.
Espaços Flexíveis	A implementação de sistemas de check-in e check-out automatizados, aplicativos móveis para serviços de quarto e comunicação eficiente são algumas das inovações adotadas para agilizar o atendimento e melhorar a experiência do hóspede.
Gastronomia Local	Incorporar pratos típicos da região nos cardápios dos restaurantes dos hotéis proporciona aos visitantes uma imersão na cultura local, valorizando a culinária goiana.

Fonte: Adaptado Abih-GO (2024)

O fortalecimento do turismo de eventos e da hospitalidade em Goiânia depende de ações conjuntas entre o poder público e a iniciativa privada, conforme apresentado no quadro 4.

Quadro 4 – Ações Estratégicas para o Fortalecimento do Turismo de Eventos em Goiânia.

ESTRATEGIAS	AÇÕES
Capacitação Profissional	Investir em programas de formação e qualificação para profissionais do setor é fundamental para garantir serviços de excelência. Parcerias com instituições de ensino, como o Instituto Federal de Goiás (IFG), que promove eventos como a Turweek – Semana do Turismo e Hospitalidade, são essenciais para a atualização e aprimoramento dos profissionais
Incentivos Fiscais	A criação de políticas de incentivo, como redução de impostos para novos empreendimentos hoteleiros e para a realização de eventos de grande porte, pode atrair investimentos e fomentar o crescimento do setor
Promoção Integrada	Desenvolver campanhas de marketing que promovam Goiânia como destino de eventos e negócios, destacando suas vantagens competitivas e infraestrutura de qualidade
Melhoria da Infraestrutura Urbana	Investir em mobilidade urbana, segurança e sinalização turística contribui para uma experiência positiva do visitante, incentivando o retorno e a recomendação do destino

Fonte: Adaptado Abih-GO (2024)

Diante do exposto, o turismo de eventos e a hospitalidade têm se consolidado como pilares estratégicos para o crescimento econômico de Goiânia, refletindo diretamente na taxa de ocupação hoteleira ao longo do ano. Conforme evidenciado na análise dos dados do ano de 2024, períodos de maior movimentação, como março, julho e novembro, coincidiram com a realização de eventos de grande porte, impulsionando a demanda por hospedagem e serviços turísticos. A interdependência entre eventos e

hotelaria é um fator determinante para a sazonalidade do setor, conforme destacado por Holloway (2016), que argumenta que a realização de feiras, congressos e festivais culturais influencia diretamente a ocupação e a precificação das diárias.

A crescente demanda por turismo de eventos em Goiânia revela oportunidades estratégicas para a ampliação da infraestrutura hoteleira e para a diversificação dos serviços oferecidos. A cidade já conta com uma posição privilegiada no segmento de feiras e congressos, mas há espaço para investimentos em hotéis com estrutura voltada para o público corporativo e em empreendimentos que proporcionem experiências diferenciadas para turistas de lazer. Segundo Kotler et al. (2017), a hospitalidade envolve não apenas a estadia, mas também o conjunto de interações e serviços que agregam valor à experiência do cliente. Dessa forma, hotéis que apostam em personalização, tecnologia e facilidades para eventos tendem a se destacar.

Outro fator relevante é a adoção de práticas de hospitalidade digital e personalização de serviços, tendência que tem se intensificado com o avanço tecnológico no setor. Ferramentas como *check-in* automatizado, assistentes virtuais e personalização de experiências por meio de inteligência artificial já são realidade em grandes redes hoteleiras e podem ser ampliadas para fortalecer a atratividade de Goiânia como destino de eventos. Conforme Middleton, Fyall e Morgan (2009) apontam, a segmentação do público e a adaptação dos serviços às necessidades específicas dos hóspedes são fundamentais para a competitividade no setor hoteleiro.

Além disso, a ampliação da agenda de eventos e festivais na cidade pode contribuir para a redução da sazonalidade e para um fluxo contínuo de turistas ao longo do ano. A análise dos dados demonstra que meses como fevereiro e dezembro registraram menor taxa de ocupação, o que sugere a necessidade de estratégias para atrair visitantes nesses períodos. A diversificação do calendário de eventos culturais, esportivos e gastronômicos pode ser uma solução viável para estimular o turismo em épocas de menor movimento. O fortalecimento de parcerias entre a iniciativa pública e o setor privado é essencial para consolidar Goiânia como um destino de referência para eventos.

A valorização da identidade cultural e gastronômica da cidade também se apresenta como uma oportunidade para o setor de hospitalidade. A gastronomia regional, por exemplo, pode ser explorada em eventos temáticos e na experiência dos hóspedes nos hotéis, agregando valor à estadia e incentivando o turismo gastronômico. Segundo Kotler et al. (2017), a hospitalidade deve se conectar com elementos autênticos da cultura

local para oferecer uma experiência memorável ao turista. Dessa forma, estratégias que promovam a identidade goiana dentro da hotelaria podem gerar diferenciação e fidelização dos visitantes.

Por fim, a análise dos dados de 2024 reforça a importância de um planejamento estratégico para a hotelaria e o turismo de eventos em Goiânia. A integração entre os setores de hospitalidade, turismo e entretenimento pode gerar um ciclo virtuoso de crescimento, aumentando a competitividade da cidade como destino para eventos e impulsionando a economia local. A adoção de estratégias que combinem inovação, personalização e valorização cultural será essencial para consolidar a posição de Goiânia no mercado de turismo de eventos e fortalecer o setor hoteleiro de forma sustentável nos próximos anos.

6 Resultados

Ao considerar os dados analisados, é possível responder diretamente às questões norteadoras que motivaram esta pesquisa. Primeiramente, o impacto econômico dos grandes eventos no setor hoteleiro de Goiânia-GO se revelou expressivo, com taxas de ocupação superiores a 94% em períodos de pico, como julho e novembro de 2024, e impacto financeiro estimado em R\$ 14,8 milhões apenas com o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). Esse impacto ultrapassa os limites do setor de hospedagem e se estende para outras áreas da economia local, como transporte, comércio e serviços, que registram aumento no volume de vendas, contratação de mão de obra temporária e intensificação da atividade econômica.

Quanto aos principais desafios enfrentados pelo setor hoteleiro para se consolidar como referência no turismo de eventos e negócios, destacam-se a sazonalidade da demanda, a necessidade de modernização da infraestrutura, a falta de qualificação contínua da mão de obra e a concorrência com novas formas de hospedagem, como plataformas de aluguel por temporada. Esses fatores exigem estratégias específicas para manter a competitividade ao longo do ano, como parcerias com organizadores de eventos, diversificação de serviços e investimentos em tecnologia.

Por fim, a hospitalidade emerge como um diferencial estratégico fundamental na fidelização dos turistas e na valorização de Goiânia como destino de eventos. A oferta de serviços personalizados, a valorização da cultura local e o atendimento qualificado contribuem para a construção de experiências memoráveis, favorecendo o retorno dos visitantes e o fortalecimento da imagem da cidade como um polo de turismo de negócios

e eventos. Portanto, a integração entre hospitalidade, eventos e planejamento urbano é essencial para consolidar o crescimento sustentável do setor hoteleiro em Goiânia.

A análise dos dados coletados ao longo do ano de 2024 demonstra de forma clara o impacto direto dos grandes eventos sobre o desempenho do setor hoteleiro em Goiânia. A ocupação hoteleira manteve-se elevada em diversos períodos, com destaque para os meses de março (89,38%), julho (94,60%) e novembro (93,70%), conforme demonstrado no Quadro 1 e no Gráfico 1. Esses picos de demanda estão diretamente relacionados à realização de congressos, feiras setoriais, eventos culturais e religiosos, que atraem públicos diversos e movimentam a economia da capital goiana (Goiás Turismo, 2022).

Esse cenário confirma a interdependência entre eventos e hospitalidade, apontada por Holloway (2016), e reforça o papel estratégico dos grandes eventos na dinamização da economia urbana. A elevada taxa de ocupação resulta não apenas da atração de visitantes, mas também da capacidade do setor hoteleiro em adaptar-se às novas demandas, ofertando serviços personalizados, check-in digital, pacotes promocionais e comodidades que valorizam a experiência do hóspede (Souza Júnior et al., 2021).

A análise da Receita por Unidade Disponível (RevPAR) revelou crescimento nas receitas nos períodos de maior fluxo, com hotéis ajustando dinamicamente suas tarifas. Isso confirma a aplicação de estratégias de precificação inteligente, que, segundo Kotler et al. (2017), são essenciais para maximizar a rentabilidade em mercados com forte sazonalidade. Além disso, as acomodações por temporada, como as listadas no Airbnb e na Vrbo, registraram crescimento expressivo, indicando a diversificação do perfil de hospedagem e o amadurecimento do mercado local (Curta Mais, 2025).

A hospitalidade, enquanto conceito ampliado, mostrou-se elemento central para a fidelização dos turistas. A literatura aponta que a hospitalidade vai além da prestação de serviços e inclui aspectos simbólicos e culturais que influenciam a percepção do visitante (Ferro; Bastos, 2024). Nesse sentido, hotéis que investem em hospitalidade personalizada, valorização da cultura goiana e ações sustentáveis destacaram-se na preferência dos hóspedes (OMT, 2019).

Outro dado relevante se refere ao impacto social e econômico dos eventos. Segundo a ABRAPE (2023), o setor de eventos é responsável por cerca de 3,1% do PIB nacional, e sua cadeia produtiva gera empregos diretos e indiretos, impulsionando setores como transporte, alimentação e comércio. Em Goiânia, eventos como o FICA e a Romaria de Trindade resultaram em ocupação plena dos meios de hospedagem,

incremento na arrecadação do ISS e estímulo à geração de empregos temporários (Goiás, 2024; Diário de Aparecida, 2024).

Contudo, o crescimento acelerado exige um planejamento integrado entre poder público, setor privado e comunidade. A ausência de estratégias coordenadas pode gerar sobrecarga na infraestrutura, escassez de serviços e impactos negativos na qualidade de vida local. Assim, é essencial a criação de um calendário oficial de eventos e a implementação de políticas de incentivo ao turismo, como a redução de tributos para novos empreendimentos hoteleiros e qualificação contínua dos profissionais do setor (Valdugai et al., 2021).

A análise dos resultados também indica a necessidade de investimentos em acessibilidade e inclusão. A adaptação dos meios de hospedagem para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida amplia o público-alvo e atende aos princípios da hospitalidade ética e responsável (Conceição; Panosso Netto, 2022). Programas de capacitação contínua e parcerias com instituições de ensino, como o IFG, têm papel fundamental na qualificação da mão de obra local, fortalecendo a competitividade do setor (Bíscaro; Feitosa, 2021).

Em síntese, os resultados evidenciam que Goiânia tem se consolidado como um polo dinâmico de turismo de eventos. A cidade apresenta taxas de ocupação superiores à média nacional em períodos estratégicos, impulsionadas pela realização de grandes eventos e pela evolução da hospitalidade local. Entretanto, para garantir a sustentabilidade e o crescimento do setor, torna-se indispensável a elaboração de políticas públicas consistentes, a profissionalização contínua dos agentes envolvidos e a incorporação de práticas inovadoras e sustentáveis na gestão hoteleira.

7 Conclusão

A hotelaria de Goiânia tem se consolidado como um setor estratégico para a economia local, impulsionada pelo crescimento do turismo de eventos e negócios. A realização de grandes eventos tem elevado a taxa de ocupação dos hotéis, gerando impactos positivos em diversas áreas, como transporte, alimentação e comércio. No entanto, a sazonalidade ainda representa um desafio, exigindo estratégias eficazes para manter a rentabilidade ao longo do ano.

A modernização da infraestrutura e a adoção de tecnologia têm sido diferenciais importantes para o setor. Ferramentas como check-in online, inteligência artificial no atendimento e precificação dinâmica melhoram a experiência dos hóspedes e aumentam

a eficiência operacional. Além disso, a diversificação das opções de hospedagem, incluindo aluguéis por temporada e acomodações compartilhadas, atende a um público cada vez mais variado e exigente.

A valorização da identidade cultural local também fortalece a experiência turística. Hotéis que incorporam gastronomia típica, decoração regional e experiências imersivas criam um diferencial competitivo e aumentam a fidelização dos visitantes. Aliado a isso, a acessibilidade e a adoção de práticas sustentáveis são aspectos essenciais para a inclusão e a atração de um público mais consciente.

O setor também se beneficia da capacitação profissional, que eleva a qualidade do atendimento e melhora a percepção dos turistas em relação ao destino. Programas de fidelidade e parcerias estratégicas com organizadores de eventos ajudam a garantir maior ocupação ao longo do ano, reduzindo os impactos da sazonalidade e ampliando as oportunidades de crescimento.

O impacto econômico dos eventos na cidade reforça a necessidade de investimentos contínuos na infraestrutura urbana e na promoção do destino. Com eventos como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) gerando receitas superiores a R\$ 14,8 milhões, fica evidente a importância desse segmento para o desenvolvimento da cidade e o fortalecimento do turismo local.

Diante desse cenário, Goiânia tem potencial para se consolidar como um dos principais polos de turismo de eventos no Brasil. Para isso, é fundamental que o setor hoteleiro continue investindo em inovação, qualidade e adaptação às novas demandas do mercado. Com planejamento estratégico e colaboração entre o setor público e privado, a cidade pode ampliar sua competitividade e garantir um crescimento sustentável no setor de hospitalidade.

A longo prazo, a integração entre turismo, eventos e hospitalidade pode consolidar Goiânia como um dos principais destinos para negócios e entretenimento no Brasil, fortalecendo toda a cadeia econômica associada a essa atividade.

Referências

ABEOC BRASIL; SEBRAE. **II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil**. 2013. Disponível em: <https://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventos-abeoc-sebrae-171014.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ABIH-GO - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Goiás. **Censo Hoteleiro de Goiânia 2022**. Goiânia: ABIH-GO, 2022. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/wp->

<content/uploads/sites/4/2022/11/CensoGoiania2022finalizado-c00.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ABIH-GO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS DE GOIÁS. **Censo Hoteleiro de Goiânia 2015**. Goiânia: ABIH-GO, 2015. Disponível em: <https://www.abihgo.org.br/censo-hoteleiro>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ABIH-GO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS DE GOIÁS. **Perfil da hotelaria goiana**. Goiânia: ABIH-GO, 2024. Disponível em: <https://www.abihgo.org.br>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ABRAPE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROMOTORES DE EVENTOS. **Crescimento na geração de empregos no setor de eventos**. 2023. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/2023/11/21/com-a-realizacao-de-grandes-eventos-taxa-de-ocupacao-hoteleira-ultrapassa-os-80-em-fortaleza/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ANDRADE, K.A.F.; GOMES, OLIVEIRA, H.V.; PRUDENTE, M.P.; BORGES, M.M.; FERREIRA NETO, M.C.N.; XAVIER, P.B. **Avaliação dos Serviços no Turismo em Goiânia (GO) Sob o Olhar de Turistas Participantes de Eventos Técnico-Científicos**. Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás, 2010.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 14. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

BÍSCARO, V.R.; FEITOSA, P.H.A. Determinantes da fidelização do turista internacional no Brasil. **Revista Cenário**, v. 9, n. 3, p. 322-324, 2021.

BORGES, L.R.; AVENA, B.M. **Impactos da pandemia no setor hoteleiro e eventos no Brasil**. Brasília: Cenário, 2021.

BORGES, L.R.; AVENA, B.M. O estudo da relação Turismo, Eventos e Acolhimento para transformação da práxis numa prática refletida. **Revista Cenário**, Brasília, v.5, n.8, p. 149–163, 2017.

BRASIL. Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. **Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse)**. Brasília, DF: PGFN, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pgfn/pt-br/servicos/orientacoes-contribuintes/acordo-de-transacao/perse>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CONCEIÇÃO, R.A.M.; PANOSSO NETTO, A. A importância da presença para a hospitalidade virtual. **Revista Hospitalidade**, v. 19, p. 111-132, 2022.

COOPER, C. et al. **Turismo: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CURTA MAIS. **Goiânia recebe novo modelo de hospedagem flexível**. 2025. Disponível em: <<https://curtamais.com.br/goiania/goiania-recebe-novo-modelo-de-hospedagem-flexivel/>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

DEUS, C.M. **E-CAT: Ferramenta para Atendimento ao Turista**. Instituto Federal de Goiás - IFG, Goiânia, 2022.

DIÁRIO DE APARECIDA. **Romaria de Trindade movimenta economia da região metropolitana de Goiânia.** Tendência. Junho de 2024. Disponível em: <https://www1.diariodeaparecida.com.br/2024/06/26/romaria-de-trindade-movimenta-economia-da-regiao-metropolitana-de-goiania>. Acesso em: 13 fev. 2025.

FERRO, R.C.; BASTOS, S.R. Hospitalidade: conceitos fundamentais e relevância para os estudos do turismo. **RBTUR**, São Paulo, 18, e-2958, 2024.

FREITAS, T.D.M. Hospitalidade nos destinos turísticos: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e461974274, 2020.

GOIÂNIA. Lei nº 11.230, de 25 de julho de 2024. **Estima a receita e fixa a despesa do Município de Goiânia para o exercício financeiro de 2024.** Diário Oficial do Município de Goiânia, 26 jul. 2024. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2024/lo_20240725_00011230.html. Acesso em: 18 fev. 2025.

GOIÁS TURISMO. **Censo Hoteleiro – Goiânia-GO.** 2022. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2022/11/CensoGoiania2022finalizado-c00.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GOIÁS. **Cadeia Produtiva do Turismo.** Goiânia: Governo de Goiás, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2024/10/02-CADEIA-PRODUTIVA-DO-TURISMO-WEB.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

GOIÁS. **Cadeia Produtiva do Turismo.** Goiânia: Governo de Goiás, 2024.

GOIÁS. **Eventos culturais movimentam economia.** 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/eventos-culturais-movimentam-economia/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GOMES, G.A.T.; BORGES, M.M.; ROSA, R.A. **Os impactos do megaevento: Show do ex-Beatle Paul McCartney no setor de serviços e turismo em Goiânia.** In: **Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2016.

HOLLOWAY, J. C. **The Business of Tourism.** 10th ed. Pearson, 2016.

KOTLER, P.; BOWEN, J.; MAKENS, J. **Marketing for Hospitality and Tourism.** 7th ed. Pearson, 2017.

MIDDLETON, V.T.C.; FYALL, A.; MORGAN, M. **Marketing in Travel and Tourism.** 4th ed. Routledge, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Taxa de ocupação de hotéis brasileiros alcança patamar pré-pandemia.** Notícias. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/taxa-de-ocupacao-de-hoteis-brasileiros-alcanca-patamar-pre-pandemia>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MORAES, E.A.; ROSA, L.G. **Hospitalidade.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.

OLIVEIRA JÚNIOR, G.C.O.; BARBOSA, W.; SILVA, M.L.; CARNEIRO, D.T.S.; FERREIRA, L.D.S.; COSTA, L.B.; DINIZ, A.L.; SILVA FILHO, M.R. **Turismo e Hospitalidade**. Levantamento e análise de dados e indicadores de contextos e tendências setoriais e educacionais a partir do eixo tecnológico de turismo e hospitalidade (Versão Preliminar). MEC/RENAPI/IFG/Observatório do Mundo do Trabalho. Goiânia, dezembro de 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo sustentável: um guia para gestores locais**. Madrid: OMT, 2019. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284402806>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SOUZA JÚNIOR, R.M.; JESUS, R.S.; CRUVINEL, I.B.; CARDOSO, L.S.; SIQUEIRA, D.C. B.; REZENDE, C.A.; CASTRO, P.R. Os impactos do Turismo de Consumo na Economia Goianiense. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 3, p. 21297-21317, mar. 2021.

TAVARES, G. A.; BORGES, M. **Os Impactos do Megaevento: Show do Ex-Beatle Paul McCartney no setor de serviços e turismo em GYN**. In: COBUCCI, Leila M. (Org.). Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade. 1. ed. Goiânia: [s.n.], 2019.

VALDUGAI, V.; GARDOLINSKI, S.A.; FARIA, A.B.C.; SILVA, J.L.K. Hospitalidade, acolhimento e amorosidade no turismo: uma análise bibliométrica. **Ateliê do Turismo**, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2021.